

Actividade Turística

2009 (dados preliminares)

Hotelaria com decréscimos nos principais indicadores

Em Janeiro de 2009, os estabelecimentos hoteleiros registaram 1,7 milhões de dormidas, correspondendo a uma variação homóloga de -7%. A estada média foi de 2,6 noites e a taxa de ocupação de 21,8%.

Os proveitos totais atingiram 81,5 milhões de euros e os de aposento 51,6 milhões, ambos equivalendo a quebras homólogas de 11,6% e 10,8%, respectivamente.

O INE divulga os principais resultados da Actividade Turística de Janeiro de 2009, apresentando uma versão reformulada do Destaque, o qual passa a incluir, trimestralmente, um capítulo temático, nesta primeira edição dedicado ao tema “O mercado de não residentes nos estabelecimentos hoteleiros – de 2004 a 2008” (pág.7).

Quadro 1. Resultados globais provisórios da actividade turística

RESULTADOS GLOBAIS	Valor mensal		
	Jan-08	Jan-09	Var. % 09/08
ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS			
Hóspedes (milhares)	680,8	653,0	-4,1
Residentes em Portugal	369,0	380,5	3,1
Residentes no Estrangeiro	311,8	272,5	-12,6
Dormidas (milhares)	1 793,1	1 667,0	-7,0
Residentes em Portugal	614,5	623,3	1,4
Residentes no Estrangeiro	1 178,7	1 043,8	-11,4
Alemanha	180,0	157,4	-12,6
Espanha	103,3	106,6	3,2
França	50,3	45,6	-9,4
Itália	44,3	38,3	-13,7
Países Baixos	92,9	97,5	4,9
Reino Unido	356,8	303,4	-15,0
Dormidas (milhares), por NUTS II			
Norte	213,4	210,4	-1,4
Centro	173,4	170,8	-1,5
Lisboa	463,7	404,0	-12,9
Alentejo	51,0	55,7	9,0
Algarve	472,3	443,4	-6,1
Região Autónoma dos Açores	33,8	37,9	12,0
Região Autónoma da Madeira	385,5	344,8	-10,6
Estada Média (n.º noites)	2,6	2,6	
Taxa de ocupação-cama (líquida) (%)	24,3	21,8	-2,5 p.p.
Proveitos Totais (milhões €)	92,2	81,5	-11,6
Proveitos de Aposento (milhões €)	57,9	51,6	-10,8
Rev Par (Rendimento Médio por quarto) (€)	17,6	15,1	-14,2
PARQUES DE CAMPISMO			
Dormidas (milhares)	148,9	139,4	-6,4
COLÓNIAS DE FÉRIAS/POUSADAS DE JUVENTUDE			
Dormidas (milhares)	36,8	37,0	0,5

ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS

Dormidas

No mês de Janeiro de 2009, os estabelecimentos hoteleiros classificados acolheram 653 mil hóspedes, que originaram 1,7 milhões de dormidas, valores que se traduzem em decréscimos de 4,1% e 7% respectivamente, quando comparados com os de Janeiro de 2008.

A desagregação das dormidas por tipo de estabelecimento evidencia uma acentuada redução nas tipologias mais importantes, nomeadamente nos hotéis, que concentraram mais de 50% do total de dormidas e que, pelo terceiro mês consecutivo, apresentam quebras homólogas superiores a 10%. Resultados semelhantes se verificam nas pensões e nos hotéis-apartamentos, embora estes últimos apresentem uma variação homóloga negativa de menor dimensão. Pelo contrário os motéis, os aldeamentos e apartamentos turísticos tiveram um desempenho positivo, com destaque para o forte crescimento das dormidas nos motéis.

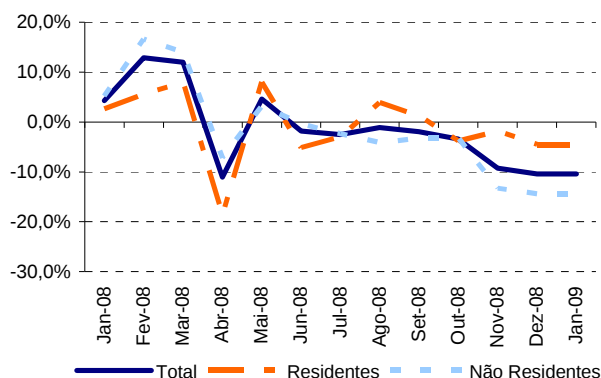
Quadro 2. Dormidas por tipo de estabelecimento

Unidade: Milhares

Tipo de estabelecimento	Dormidas		Taxa de variação
	Jan-08	Jan-09	%
Total	1 793	1 667	-7,0
Hotéis	1 049	942	-10,1
Hotéis - Apartamentos	295	284	-3,9
Apartamentos Turísticos	117	120	2,5
Aldeamentos Turísticos	55	57	3,7
Motéis	18	28	52,8
Pousadas	19	19	-0,3
Estalagens	40	37	-6,3
Pensões	200	180	-10,1

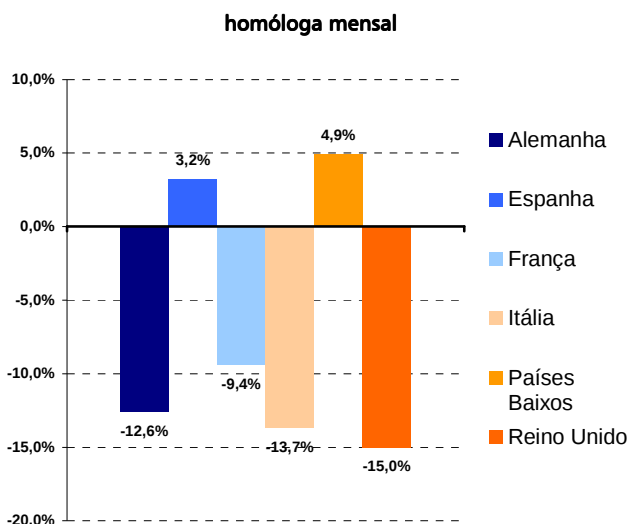
Os não residentes originaram cerca de um milhão de dormidas, equivalendo a uma variação homóloga negativa de 11,4%. Já os residentes, que contribuíram com 623,3 mil dormidas, apresentam um resultado positivo relativamente a Janeiro de 2008 (+1,4%).

Figura 1. Dormidas, taxa de variação homóloga mensal



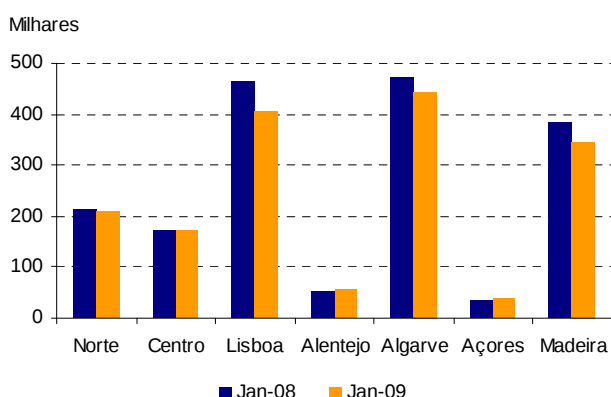
Dos principais mercados emissores, que representaram cerca de 70% das dormidas, é de assinalar a inversão de comportamento no mercado espanhol que, depois de um período de decréscimos consecutivos, apresentou em Janeiro um crescimento homólogo de 3,2%.

Figura 2. Dormidas, por principais mercados - taxa de variação



A nível regional, a análise da evolução do total de dormidas revela que os maiores decréscimos homólogos se verificaram nas principais regiões turísticas – Lisboa (-12,9%), Madeira (-10,6%) e Algarve (-6,1%).

Figura 3. Dormidas por NUTS II



Em Lisboa, embora se verifique uma relativa estabilidade do mercado espanhol (+0,3%), os restantes principais mercados apresentaram resultados negativos, de 26,3% para o mercado alemão, 25% para o francês, 16,9% para o brasileiro e 11,6% para o italiano.

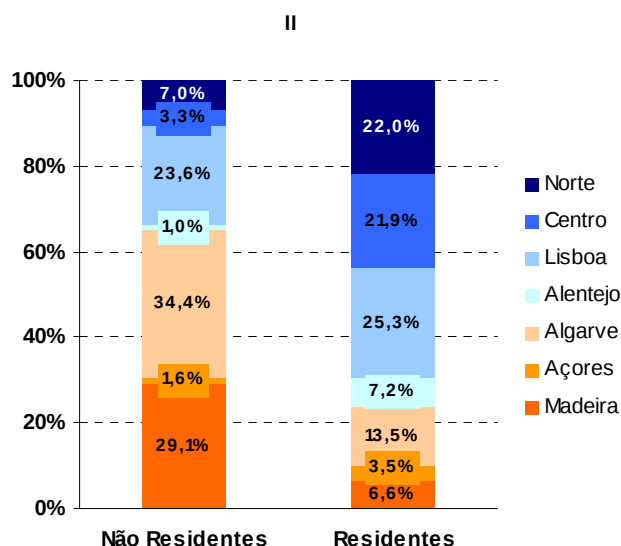
Na Madeira observa-se a redução da procura por parte dos dois principais mercados, o britânico (-11,8%) e o alemão (-12,5%), responsáveis por mais de 60% do total das dormidas de não residentes.

No Algarve verifica-se igualmente uma significativa quebra dos mercados britânico (-15,3%) e alemão (-12,5%), cujos resultados foram atenuados pelo desempenho do mercado interno, que apresentou um acréscimo homólogo de 10,9%.

Pelo contrário, a região dos Açores manteve a evolução positiva generalizada dos seus principais mercados, eventualmente como resultado de campanhas promocionais associadas ao movimento de operadores turísticos que actuam junto dos mercados tradicionais da região, assim como de novos potenciais mercados a nível europeu.

Neste período, os não residentes mantiveram a preferência pelas regiões do Algarve, Madeira e Lisboa, enquanto que os residentes continuaram a eleger como principais destinos Lisboa, Norte e Centro.

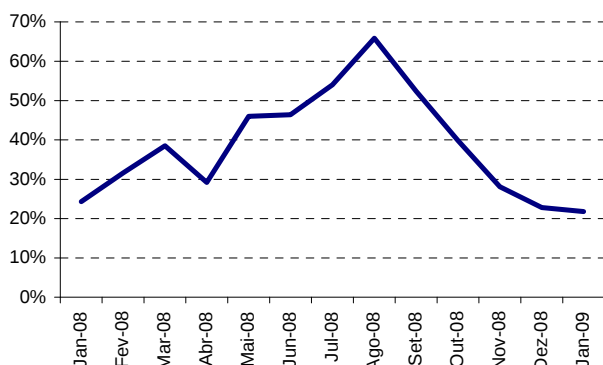
Figura 4. Dormidas de residentes e não residentes, por NUTS



Taxa Líquida de Ocupação-Cama e Estada Média

Em Janeiro de 2009, a taxa de ocupação-cama nos estabelecimentos hoteleiros situou-se nos 21,8%, inferior em 2,5 p.p. à do mês homólogo do ano anterior.

Figura 5. Taxa líquida de ocupação-cama



Por tipo de estabelecimento, os valores mais expressivos da taxa de ocupação observaram-se nos hotéis (48,6%), nos hotéis-apartamentos (28,8%) e nas pousadas (26,1%).

A estada média foi de 2,6 noites, valor igual ao de Janeiro de 2008.

Quadro 3. Taxa Líquida de Ocupação-Cama e Estada Média

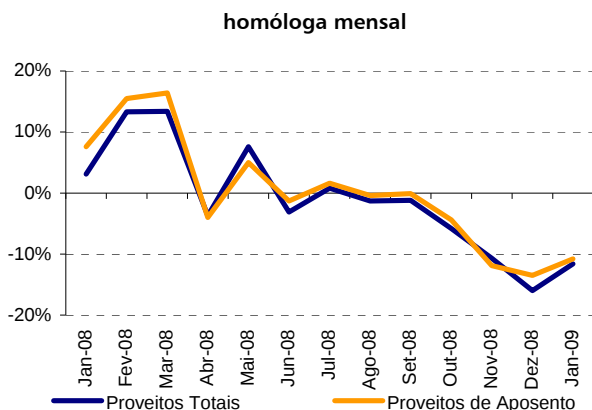
NUTS II	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Jan-08	Jan-09	Jan-08	Jan-09
PORTUGAL	24,3	21,8	2,6	2,6
Norte	19,3	18,6	1,6	1,6
Centro	17,1	15,6	1,6	1,6
Lisboa	29,6	26,4	2,0	2,0
Alentejo	17,3	17,9	1,5	1,6
Algarve	20,2	18,1	4,9	4,7
AÇORES	14,9	15,4	2,6	2,7
MADEIRA	46,1	39,7	5,5	5,6

A evolução regional dos dois indicadores revela uma quebra das taxas de ocupação na maioria das regiões, enquanto que a estada média apresenta uma tendência de estabilidade ou ligeiro aumento em todas as regiões, excepto no Algarve, onde se registou uma redução.

Proveitos e Rendimento médio por quarto (Rev Par)

Em Janeiro de 2009, a hotelaria registou 81,5 milhões de euros de proveitos totais e 51,6 milhões de euros de proveitos de aposento, correspondendo a quebras homólogas de 11,6% e 10,8%, respectivamente.

Figura 6. Proveitos totais e de aposento – taxa de variação



A análise regional revela que, pelo terceiro mês consecutivo, Lisboa foi a região que registou a maior quebra homóloga, seguida pela Madeira, ambas as regiões com decréscimos superiores ao total do país.

Pelo contrário, os Açores apresentaram uma evolução fortemente positiva, com variações homólogas superiores a 10%.

Quadro 4. Proveitos, por estabelecimentos hoteleiros

Unidade: Milhões de euros

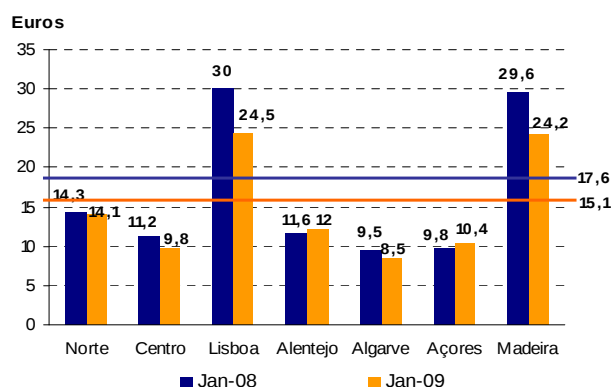
NUTS II	Proveitos Totais	Taxa de variação	Proveitos Aposento	Taxa de variação
	Jan-09	%	Jan-09	%
Portugal	81,5	-11,6	51,6	-10,8
Norte	11,6	-0,7	7,4	-0,3
Centro	8,6	-11,5	5,1	-8,1
Lisboa	26,8	-17,4	17,8	-17,0
Alentejo	3,0	12,3	1,7	7,2
Algarve	13,2	-10,6	8,0	-7,1
Açores	1,9	12,6	1,2	14,1
Madeira	16,5	-14,7	10,3	-14,9

O rendimento médio por quarto (Rev Par) situou-se nos 15,1€, mantendo a tendência de evolução negativa dos últimos meses, correspondendo a um decréscimo homólogo de 14,2%.

Os hotéis apresentaram a maior quebra para este indicador (-17,1%), seguindo-se os hotéis-apartamentos, as pousadas e as estalagens, com reduções superiores a 10%.

Por região, observaram-se os valores mais elevados em Lisboa e na Madeira, embora correspondam igualmente às variações homólogas negativas mais importantes (-18,5% e -18,1%, respectivamente).

Figura 7. Rendimento médio por quarto



OUTROS MEIOS DE ALOJAMENTO

Em Janeiro de 2009 os parques de campismo licenciados acolheram 33,3 mil campistas que originaram 139,4 mil dormidas, ambos os valores correspondendo a decréscimos superiores a 6%, em comparação com os de Janeiro de 2008. A estada média foi de 4,2 noites, valor igual ao do período homólogo.

Os resultados das colónias de férias e pousadas de juventude foram maioritariamente positivos em comparação com os do mês homólogo do ano anterior, tendo registado 20,4 mil hóspedes e 37 mil dormidas, ambos os indicadores equivalendo a acréscimos de 5,7% e 0,5%, respectivamente.

A estada média foi de 1,8 noites, ligeiramente inferior à de Janeiro de 2008 (1,9).

Quadro 5. Hóspedes e dormidas nos parques de campismo e colónias de férias

Tipos de alojamento	Campistas / Hóspedes		Dormidas	
	Jan-09	Var.%09/08	Jan-09	Var.%09/08
Parques de Campismo	33 333	-6,4	139 416	-6,3
Residentes em Portugal	25 309	-2,9	65 219	-8,8
Residentes no Estrangeiro	8 024	-15,9	74 197	-4,1
Colónias de Férias / Pousadas de Juventude	20 400	5,7	36 997	0,5
Residentes em Portugal	16 809	5,9	28 982	6,5
Residentes no Estrangeiro	3 591	5,1	8 015	-16,7

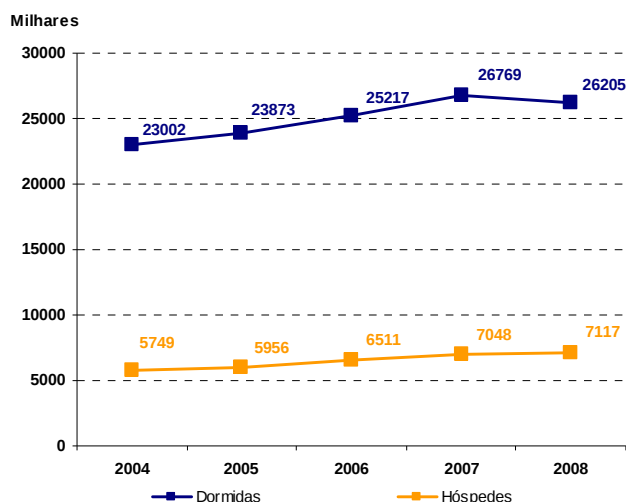
O MERCADO DE NÃO RESIDENTES NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS – de 2004 a 2008

Mais de dois terços das dormidas (67,2%) e mais de metade dos hóspedes na hotelaria (52,6%) são gerados pelo mercado estrangeiro

I. Dinâmica recente do Mercado Estrangeiro

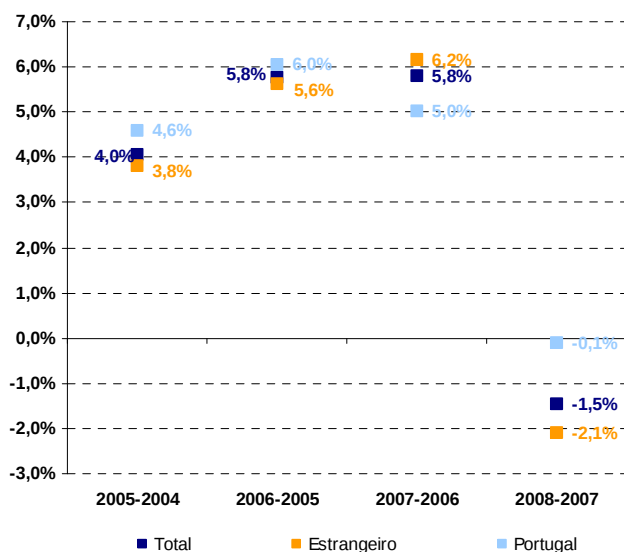
Entre 2004 e 2007 observou-se um crescimento sustentado, tanto das dormidas como dos hóspedes não residentes nos estabelecimentos hoteleiros nacionais. O ano de 2008, face a um contexto internacional desfavorável que se traduziu na contracção da procura turística internacional, marcou uma inversão na tendência de crescimento registada desde 2004, no número total de dormidas geradas pelos estrangeiros. Relativamente ao número de hóspedes residentes no estrangeiro, os dados provisórios de 2008 apontam ainda para um crescimento, totalizando aproximadamente 7,1 milhões de hóspedes, valor acima do registo de 2004 (6,7 milhões).

Figura 8. Evolução do número de Dormidas e Hóspedes não residentes nos estabelecimentos hoteleiros, 2004 – 2008



Por comparação com o mercado nacional, o mercado estrangeiro cresceu, em termos de dormidas, em 2005 e 2006, a um nível comparativamente inferior, em torno dos 3,8 % e 5,6%, respectivamente. Os últimos dois anos, por seu turno, foram caracterizados por dinâmicas distintas. Se, por um lado, o ano de 2007 apresentou, um crescimento apreciável das dormidas (6,2%), face ao ano anterior, já 2008, em resultado da crise internacional, registou uma quebra de 2,1% face a 2007.

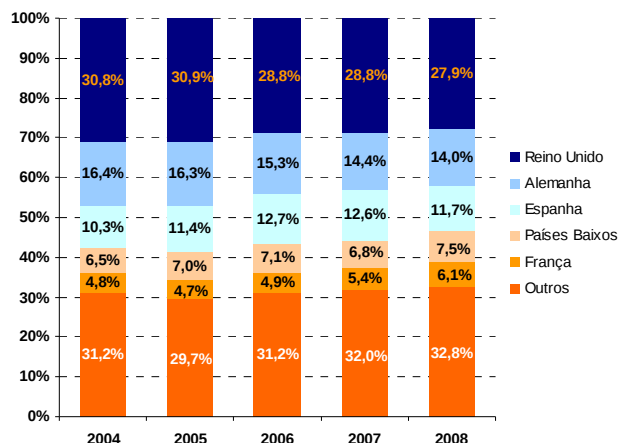
Figura 9. Taxa de crescimento das Dormidas, nos estabelecimentos hoteleiros, por tipo de mercado, 2004 – 2008



II. Principais mercados de Origem

Desde 2005 que se assiste a uma redução, ainda que não muito expressiva, da importância dos 5 principais mercados emissores ao nível das dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, passando de um peso relativo de 68,8%, em 2004, para 67,2%, em 2008. Registou-se ainda uma quebra contínua da importância relativa dos dois mercados mais relevantes em termos de dormidas, ou seja, o Reino Unido e a Alemanha, por contrapartida do aumento da proporção relativa das dormidas geradas pelos residentes em Espanha, França e Países Baixos.

Figura 10. Distribuição relativa das Dormidas por principais mercados nos estabelecimentos hoteleiros, 2004 – 2008



O Brasil e a França situaram-se entre os mercados que mais cresceram no período entre 2004 e 2008, quer ao nível das dormidas, quer ao nível do número de hóspedes, com taxas médias anuais bem acima do registo médio dos mercados estrangeiros. Na evolução por mercado do último quinquénio importa ainda destacar, por um lado, a evolução

registada pelos mercados Italiano e Irlandês, os quais incrementaram a sua importância relativa, sobretudo até 2007, ao nível de dormidas e de hóspedes não residentes e, por outro lado, o comportamento estável de mercados importantes como sejam o Espanhol e o dos Países Baixos, os quais continuaram a crescer de forma sustentada, com taxas médias anuais entre os 6% e 7%. Uma nota final para o mercado do Reino Unido, na medida em que evidenciou uma dinâmica instável, alternando entre taxas de crescimento positivas e negativas no que respeita ao número de dormidas.

Quadro 6. Taxa de crescimento médio anual das Dormidas e dos Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, por principais mercados, acumulado 2004 – 2008

unid: %

Mercado	Dormidas	Hóspedes
Estrangeiro	3,4	5,5
Espanha	6,9	6,7
Reino Unido	0,9	3,6
Alemanha	-0,7	2,1
Países Baixos	7,0	6,4
França	10,0	7,8
Itália	7,0	5,6
Irlanda	2,1	7,4
Brasil	19,2	19,9
Estados Unidos da América	0,2	1,4
Outros	4,4	6,2

III. Análise Regional

O Algarve constituiu o principal destino das dormidas dos hóspedes não residentes, representando, em 2008, 40,9% do total de dormidas, valor inferior ao apresentado em 2004 quando representava 44,0%. No período em análise

verificou-se ainda o acréscimo da importância relativa das regiões de Lisboa e da Madeira em termos de dormidas, com pesos de 22,6% e 20,7%, respectivamente, em 2008. As regiões Norte, Centro e Açores foram as que apresentaram as mais elevadas taxas de crescimento médio anual do número de dormidas entre 2004 e 2008, com valores de 8,5%, 7,5% e 7,1%, respectivamente.

Quadro 7. Dormidas do mercado estrangeiro nos estabelecimentos hoteleiros, por região NUTS II, 2004 - 2008

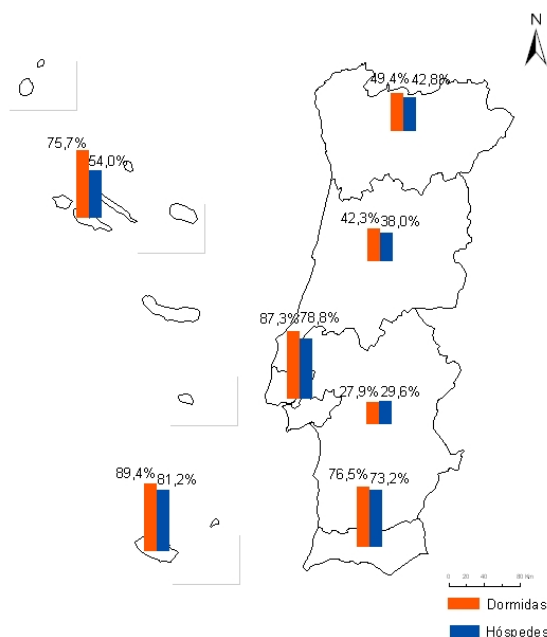
unidade: Milhares

NUTS II	Ano				
	2004	2005	2006	2007	2008
Portugal	23002,0	23872,8	25216,5	26768,5	26205,2
Norte	1344,0	1279,5	1552,0	1758,1	1830,4
Centro	1067,3	1080,1	1210,6	1395,2	1413,6
Lisboa	5050,4	5129,8	5781,7	6162,5	5916,4
Alentejo	255,9	244,6	263,9	265,8	292,5
Algarve	10130,6	10650,9	10833,0	11356,0	10722,3
Açores	477,5	655,3	665,4	646,7	597,3
Madeira	4676,2	4832,6	4909,9	5184,2	5432,7

No conjunto dos cinco anos em análise, as quotas do mercado estrangeiro mais elevadas, quando avaliadas tanto ao nível das dormidas, como ao nível dos hóspedes, registaram-se nas regiões da Madeira e de Lisboa, com valores entre os 80% e os 90%. Em oposição, nas regiões do Alentejo e do Centro registou-se um predomínio do mercado nacional ao nível das dormidas e dos hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros. O Algarve, embora apresentasse os maiores níveis absolutos de dormidas e de hóspedes estrangeiros, não foi a região nacional com a maior quota de mercado estrangeiro, tendo inclusive registado um

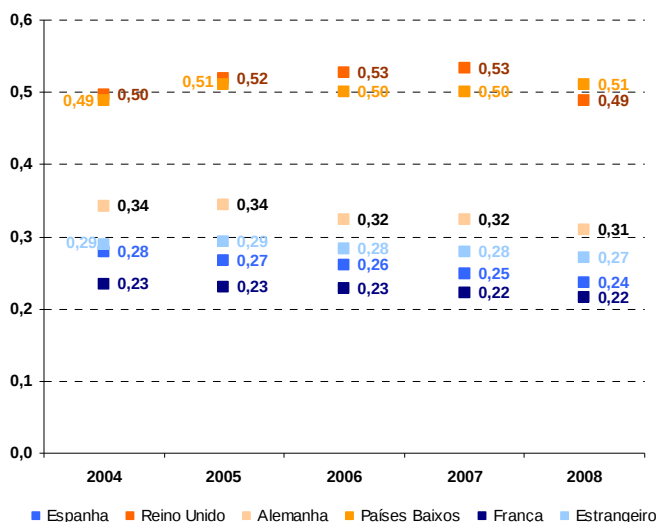
comportamento instável nos últimos anos, ao nível deste indicador.

Figura 11. Quota do mercado estrangeiro por região NUTS II, valor médio do período de 2004 - 2008



No que se refere à concentração dos mercados emissores em cada uma das unidades territoriais em análise, com base no Índice de Herfindahl (Figura 12) verifica-se que os mercados do Reino Unido e dos Países Baixos foram aqueles que denotaram uma maior concentração territorial. No caso do Reino Unido importa destacar o facto de, à excepção do ano de 2008, ter registado um aumento da concentração territorial das dormidas, ao longo do período em análise, situação contrária à constatada nos demais mercados emissores.

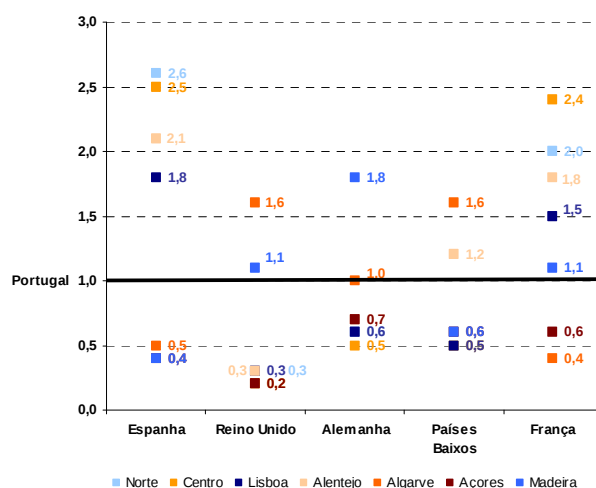
Figura 12. Índice de Herfindahl das Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros por principais mercados, 2004 – 2008



Através da análise do quociente de localização de cada um dos principais mercados de origem é possível avaliar que regiões NUTS II constituem, ou não, pólos de concentração relativa de cada mercado emissor. No caso da Espanha podemos constatar que as regiões do Norte, Centro, Alentejo e Lisboa, denotaram uma concentração relativa deste mercado, na medida em que este possuía uma importância relativa na estrutura de dormidas regional mais do que proporcional à registada em todo o território nacional. No caso do Reino Unido e da Alemanha, foram as regiões do Algarve e da Madeira aquelas que evidenciaram uma predominância relativa destes mercados na sua composição de dormidas acima do peso relativo de Portugal.

No caso dos Países Baixos, as NUTS II que constituíram os pólos de concentração relativa do mercado foram o Algarve e o Alentejo. Finalmente, a França, enquanto mercado emissor, apresentou uma sobre-representação nas regiões Centro, Norte, Alentejo, Lisboa e R.A. Madeira.

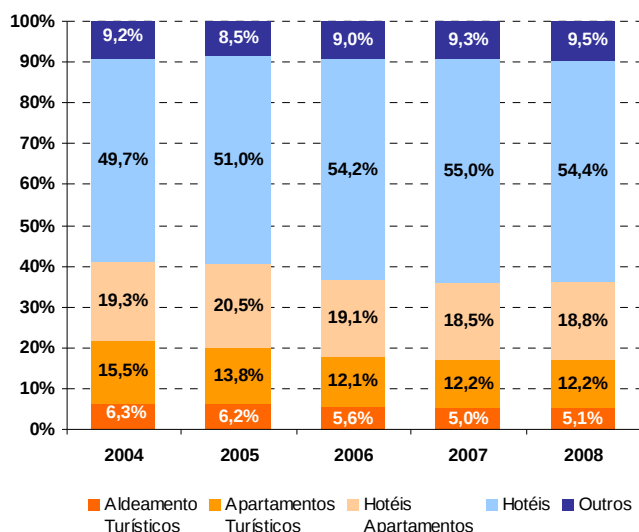
Figura 13. Quociente de Localização das Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por principais mercados, acumulado 2004 – 2008



IV. Tipo de estabelecimento hoteleiro

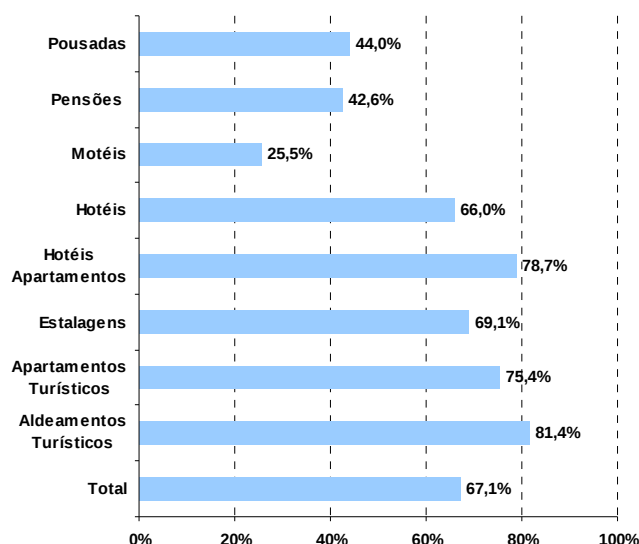
No período 2004-2008 mais de metade (53,0%) das dormidas geradas pelo mercado estrangeiro em Portugal ocorreram em hotéis, situação que tem sido cada vez mais preponderante nos últimos anos. Pelo contrário, os aldeamentos turísticos, os apartamentos turísticos e os hotéis apartamentos perderam importância relativa no conjunto das dormidas dos hóspedes não residentes.

Figura 14. Distribuição das Dormidas de não residentes, por tipo de estabelecimento hoteleiro, 2004 – 2008



Na globalidade dos estabelecimentos hoteleiros, aproximadamente dois terços das dormidas foram geradas por hóspedes não residentes. De entre os vários estabelecimentos hoteleiros, aqueles que registaram uma maior predominância de dormidas de não residentes no acumulado de dormidas registadas, entre 2004 e 2008, foram os aldeamentos turísticos, os hotéis apartamentos e os apartamentos turísticos, com pesos relativos de 81,4%, 78,7% e 75,4%. Destaque-se o valor elevado observado nos hotéis, o tipo de estabelecimento mais importante nas dormidas dos não residentes, sendo nesse caso de 66% a predominância das dormidas de estrangeiros, face às dormidas de residentes.

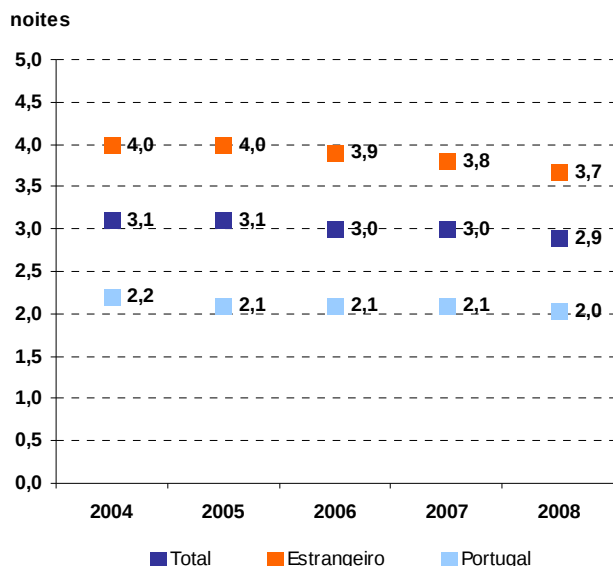
Figura 15. Importância relativa das dormidas de não residentes por tipo de estabelecimento hoteleiro, acumulado 2004 – 2008



V. Permanência média

A tendência dos últimos cinco anos relativamente à estada média dos hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros nacionais tem sido para o decréscimo do tempo de permanência, independentemente do mercado de origem. Se em 2004, os hóspedes não residentes pernoitavam, em média, 4 noites nos estabelecimentos hoteleiros, em 2008, esse valor decresceu para 3,7 noites.

Figura 16. Permanência média nos estabelecimentos hoteleiros, por mercado de origem, 2004 – 2008



A análise da estada média dos não residentes, por região NUTS II, evidencia situações distintas. Se, por um lado, o valor da estada média aumentou no último quinquénio nas regiões Centro e Alentejo, já nas regiões Lisboa, Algarve, Açores e Madeira observou-se uma redução do tempo de permanência nos respectivos estabelecimentos. Uma nota especial deve ser feita ao caso do Algarve, região onde a estada média dos estabelecimentos decresceu quase uma noite, devido à quebra da importância relativa, ao nível das dormidas dos estabelecimentos hoteleiros com maiores estadas médias, como sejam os aldeamentos turísticos e os apartamentos turísticos.

Quadro 8. Estada média dos hóspedes não residentes nos estabelecimentos hoteleiros, por região NUTS II, 2004 – 2008

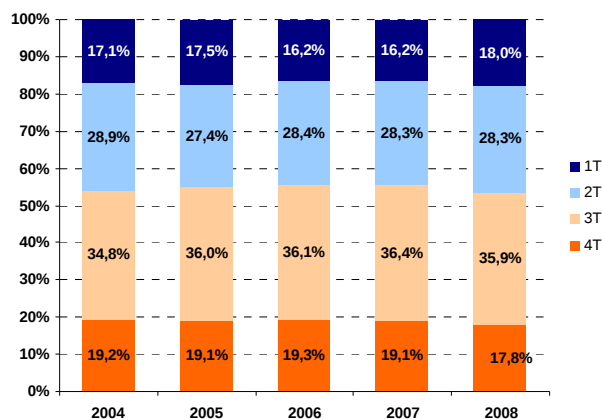
unid: noites

NUTS II	Ano				
	2004	2005	2006	2007	2008
Portugal	4,0	4,0	3,9	3,8	3,7
Norte	2,1	2,0	2,1	2,1	2,1
Centro	2,0	2,0	2,0	2,1	2,1
Lisboa	2,6	2,6	2,6	2,6	2,5
Alentejo	1,6	1,6	1,6	1,6	1,7
Algarve	6,4	6,1	5,9	5,7	5,6
Açores	4,8	5,0	4,8	4,7	4,3
Madeira	6,4	6,3	6,1	6,0	5,8

VI. Análise de sazonalidade

O 3º trimestre tem sido por excelência o período anual com o maior número de dormidas de não residentes, com uma proporção relativa acima de um terço do total das dormidas do ano, situação com tendência de crescimento até 2007 (por contraste com os demais trimestres). Todavia, no ano de 2008, reflexo da crise internacional, com especial enfoque no 2º semestre do ano, observou-se um acréscimo da concentração relativa de dormidas, no 1º semestre do ano.

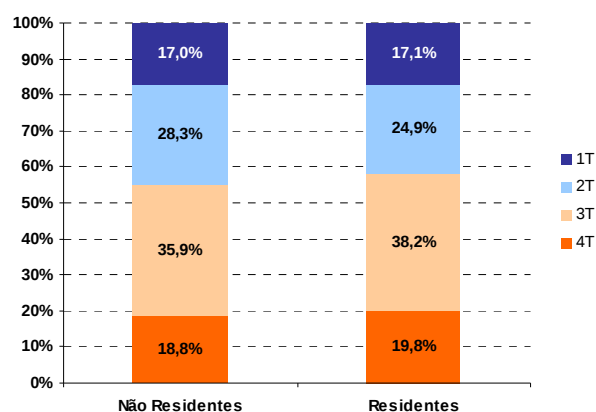
Figura 17. Importância relativa das dormidas de não residentes nos estabelecimentos hoteleiros, por trimestre, 2004 – 2008



Por comparação com as dormidas geradas pelos hóspedes residentes, as dormidas dos não residentes apesar de se concentrarem maioritariamente no 3º trimestre, apresentaram um valor máximo menos expressivo do que os hóspedes

nacionais, 35,9%, face a 38,2%, situação contrária à que ocorreu no 2º trimestre.

Figura 18. Importância relativa das dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por tipo de mercado e trimestre, acumulado 2004 – 2008



Notas Metodológicas

A informação disponibilizada relativa aos anos de 2008 e 2009 apresenta um carácter provisório.

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

RevPar (Revenue Per Available Room) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

$$\text{Quociente de Localização: } QL_{ik} = \frac{\frac{x_{ik}}{x_i}}{\frac{x_k}{x}}, \quad QL_{ik} \geq 0$$

O quociente de localização do sector/mercado k na região i compara o contributo relativo da região i para o valor total da variável no sector/mercado k , com o contributo relativo dessa mesma região para um agregado de referência. Deste modo é possível avaliar o grau de concentração relativa do sector/mercado k numa dada região i .

$$\text{Índice de Herfindahl: } H_k = \sum_{i=1}^I \left(\frac{x_{ik}}{x_k} \right)^2, \quad H_k \in \left[\frac{1}{I}, 1 \right]$$

O índice de Herfindahl permite evidenciar o grau de concentração espacial/temporal de um sector de actividade/mercado k numa determinada unidade territorial i . O seu limite inferior, depende do número total de unidades territoriais (ou outras unidades consideradas na análise) e corresponde a uma situação de concentração espacial (ou temporal) mínima do sector/mercado, isto é, o sector/mercado encontra-se igualmente distribuído pelo conjunto das I unidades territoriais (períodos temporais) consideradas. O limite superior do índice representa uma situação de máxima concentração espacial (ou temporal), resultando do facto do sector/mercado k estar presente numa única das I unidades territoriais analisadas.

DATA DO PRÓXIMO DESTAQUE MENSAL: 16 DE ABRIL DE 2009